

Transcrição da nota lida pelo Commandante em Chefe Portuguez na conferencia com o general Commandante em Chefe a bordo do "LUNKA", no dia 8 de Fevereiro de 1918/:-

---- Nº 2 - No documento supra, ha uma afirmação a qual eu não posso deixar passar sem reparo, e que se refere ao motivo por que as tropas portuguezas não tinham tomado a ofensiva ou atravessado o Rovuma. Isto foi devido a ordens terminantes, que recebi como Commandante em Chefe das Tropas Portuguezas, e que me foram dadas pelo Governo da Republica Portugueza a pedido do Governo de Sua Magestade Britanica.

Nesta ocasião, as tropas portuguezas tem tido um longo periodo de inactividade em Mocimboa da Praia devido a dificuldades das linhas de comunicação e abastecimentos como muito bem sabe o Chefe do Estado Maior da Provincia, que esteve desempenhando as funções de Chefe de Estado Maior da Expedição; mas, se não fosse isso, as forças estavam em condições de tomar a ofensiva contra o inimigo.

Tambem, depois do desastre de Negomano, devido á falta do official commandante da columna que ali operava, em cumprir as instruções por mim dadas, em tomar conhecimento das informações do Serviço de Espionagem e á falta de exploração que o tivesse ao par a respeito dos movimentos do inimigo, eu tive que reconstituir as minhas forças e modificar, por completo, a minha frente para assim fazer o emprego mais conveniente de taes forças contra o inimigo.

Estava impossibilitado de mandar forças para o Lago, o que tambem era devido ao facto de não dispôr de efectivos suficientes e abastecimentos para este fim e ali não haver facilidades em mover as tropas para outras posições.

Contudo, como Muirite, na minha opinião, é de grande importancia, como nó de comunicações, ordenei que fosse concentrada ali uma força de 1.200 espingardas e 12 metralhadoras prontas para entrar em

## (Documento nº 9 - Continuação)

cooperação com as forças britânicas.

Por ultimo, quando o general VAN-DEVENTER chamou a minha atenção para o risco que a coluna de Muirite corria, se fosse atacada por uma força inimiga mais forte, eu respondi que entendia, como tinha já verificado, que Muirite era um nã de comunicações, havendo grande vantagem em conservar ali a guarnição, a qual estava bem enquadrada, bem commandada, bem abastecida com viveres e munições, e numa posição convenientemente fortificada.

Tinha assim em vista um possivel futuro avanço das nossas tropas quer na direcção de Montepuez ou Nanguar, com as quaes eu cooperaria com as forças britânicas.

Neste sentido telegrafei ao major AZAMBUJA MARTINS, official de ligação junto do Quartel General Britânico, sugerindo-lhe a vantagem de tomarmos a ofensiva, em intima cooperação das forças britânicas e portuguezas.

Eu, finalmente, acentúo que se a acção das nossas tropas tem sido defensiva foi isso devido ás excepçoes circumstancias por mim referidas e ácerca das quaes o Governador Geral da Provincia e o Governo da Metropole tiveram completas informações pelos meus relatorios.

---